Anno XXV. Terça-feira 24 de Julho de 1849. N. 162.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Cheia a 5, ás 11 h. e 9 m. da m.
Ming. a 13, ás 4 h. e 48 m. da m.
Nova a 19, ás 6 h. e 56 m. da t.
Cresc. a 26, ás 10 h. e 16 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manh.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

23 Seg. S. Apollinario. Aud. do J. dos orphãos e do m. da 1. v.
24 Terç. S. Christina. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
25 Quart. ✱✱ S. Thiago.
26 Quint. S. Justa. Aud. do J. dos orph. e do m. 1. v.
27 Sext. S. Pantaleão. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
28 Sab. S. Innocencio. Aud. da Chanc. e do J. da 2. vara do crime.
29 Dom. S. Anna.

CAMBIOS EM 23 DE JULHO.

Sobre Londres, 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 380.
» Lisboa, 115 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes	30$200 a	30$500
Moedas de 6$400 velhas	17$200 a	17$400
» de 6$400 novas	16$200 a	16$400
» de 4$000	9$200 a	9$400
Prata.—Patacões brasileiros	1$990 a	2$010
Pesos columnarios	1$990 a	2$010
Ditos mexicanos	1$900 a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 21 DE JULHO DE 1849.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONCELHEIRO AZEVEDO.

A's dez horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello e Luna Freire, faltando com causa o Sr. desembargadores Ponce, foi aberta a sessão.

O Sr. presidente apresentou em mesa um officio a elle dirigido pelo Exm. Sr. concelheiro de estado presidente da provincia, acompanhado de um exemplar sobre as eleições.

Outro do juiz dos feitos da fazenda desta cidade Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante, participando ter tomado posse do lugar no dia 19 do corrente.

JULGAMENTOS.

Appellações civeis.

Appellante, Ignacia Thomazia do Nascimento; appellado, José Ferreira de Oliveira Dias.—Foi confirmada a sentença.

Appellante, José Cyprianno Lopes da Silva; appellado, José Antonio de Oliveira.—Foi confirmada a sentença com declaração.

Appellante, Marcellino José Lopes; appellado, Manoel Elias de Moura.—Fôram desprezados os embargos do appellante.

Appellante, Gonçalo Guedes Alcanforado; appellada, a viuva de João Maciel Alcanforado.—Fôram desprezados os embargos.

Appellante, Anne Elisabet Adelle Poirson; appellado, Affonso [illegible]aint-Martin.—Fôram desprezados os embargos do appellado.

Appellante, Manoel Caetano de Gouv[illegible]; [illegible]pellados, Costewort Powel e Pocie[illegible] desprezados os embargos do appell[illegible]

Appellante, Dionizio Gomes do Re[illegible] lados, João de Barros Rego e ou[illegible] dou-se ouvir o Dr. curador-geral.

Appellante, Praxedes da Fonseca [illegible] appellada, D. Maria Anna Joaqu[illegible] va.—Mandou-se ouvir o Dr cur[illegible]

Appellante, Gonçalo Ferreira de S[illegible] do, Manoel Soares da Silva.—Fôram [illegible]zados os embargos.

Appellação crime.

Appellante, Manoel Fernandes Vieira; appellado, Manoel Bevelaque.—Não tomaram conhecimento por ser caso de recurso.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio do Valle Roris.—Foi confirmado.

Recorrente, bacharel José Felix de Brito Macedo; recorrido, o juizo.—Foi confirmado o despacho de que recorreu.

Recorrente, o juizo; recorrido, Franc[illegible] Mabulot.—Foi confirmado o despac[illegible]

Recorrente, Miguel Affonso Ferreira [illegible] rido, o juizo.—Reformaram o desp[illegible] incompetencia do juizo.

Petições.

Petição para prorogação de inventario de Victorianno Augusto Borges.—Foi indeferida.

Dita de Joaquim José Borbosa.—Foi indeferida.

Designações.

Foi assignado o 1.º dia util para serem julgadas as appellações civeis em que são:

Appellante, José Maria da Costa Carvalho; appellado, Manoel Ferreira da Silva Ramos.

Appellantes e appellados Bernardo L. Ssserre & C. e Bernardino Gomes de Carvalho.

Appellante, Luiz da Fonseca como curador do menor Cezario; appellado, Rodrigues Sanches.

Appellante, o juizo; appellado, Luiz Antonio Ferreira de Albuquerque.

Appellante, José Rodrigues do Paço; appellado, Manoel Filippe da Fonseca Candi.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Bastos as appellações crimes em que são:

Appellante, Luiz Ribeiro Florentino do Espirito Santo; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro José da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Rodrigues de Araujo Sipó.

As appellações civeis em que são:

Appellante, Joaquim Antonio dos Santos Andrade; appellado, Antonio Botelho Pinto de Mesquita.

Appellante, João Porfirio da Motta; appellado, Manoel Antonio dos Santos.

Appellante, Antonio Fernandes Ribeiro; appellado, Manoel Florencio Alves de Moraes.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as appellações civeis em que são:

Appellante, Antonio José Pereira; appellada, a fazenda nacional.

Appellante, D. Maria de Jesus Teixeira Franco; appellado, Marcellino José Lopes.

Appellante, Anna Raymunda da Paz; appellado, Joaquim Felix da Silva.

Appellante, o juizo; appellada, D. Anna Joaquina de Azevedo e Sá.

Appellante, José Rodrigues do Paço; appellado, Manoel Pereira Magalhães.

Appellante, João Pereira Lagos; appellado, Herculano José de Souza.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José da Rosa.

Appellante, Alexandre Ferreira dos Santos Caminha; appellado, José Francisco do Rego.

Appellantes, o reverendo guardião de S-Francisco e a menor Carlota; appellada, a fazenda nacional.

Appellante, Francisco Alves de Medeiros; appellado, André Barbosa de Miranda e Sá.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as appellações civeis em que são:

Appellante, José Rodrigues do Paço; appellado, José Fernandes Brasil.

Appellante, o preto Antonio por sua filha Maria; appellado, Ignacio Joaquim Accioli de Vasconcellos.

Appellante, o juizo dos ausentes; appellado, Luiz Borges de Siqueira.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as appellações civeis em que são:

Appellante, Francisco Xavier de Vasconcellos; appellado, João Manoel Dias.

Appellante, Jacintho Moreira Severianno da Cunha; appellado, João de Barros Rego Accioli.

Appellante, Julião Berenger; appellado, José Antonio Lourenço.

Appellante, João Pinto de Lemos; appellado, Manoel Elias de Moura.

Appellantes, Carlos José Gomes de Oliveira e José Januario Alves Ferreira; appellado, Pedro José Rodrigues.

As appellações crimes em que são:

Appellante, a justiça; appellado, Miguel Francisco do Bom-Fim.

Appellantes, João Manoel Mendes e Evaristo Mendes; appellado, o juizo.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as appellações civeis em que são:

Appellante, Francisco José da Conceição; appellado, Pedro José Pereira dos Santos.

Appellantes, o padre Sebastião Antonio de Menezes e outros; appellados, Luiz Ignacio de Oliveira Maciel e sua mulher.

Appellante, o juizo dos ausentes; appellados, Nicoláo O. Bieber & C.

Appellantes, Antonio Alves Ferreira e sua mulher; appellado, José Joaquim Bezerra Cavalcante.

Appellante, Gaudino Agostinho de Barros; appellado, Joaquim José de Seixas.

Passou do mesmo Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Luna Freire a appellação civel em que são:

Appellantes, Bento José da Costa e sua mulher; appellados, José Joaquim Bezerra Cavalcante.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as appellações civeis em que são:

Appellante, Justinianno Antonio da Fonseca; appellado, João Keller & C.

Appellante, Claudio Dubeux; appellado, Agostinho Henriques da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Luiz Gonzaga de Menezes Lira.

Appellante, Francisco Alves de Souza Carvalho; appellado, José Luiz Pereira Lima.

Appellante, o juizo; appellado, José Martins da Silva.

A appellação crime em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Clemente dos Santos, conhecido por José de Santa-Anna.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Ramos a appellação crime em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco Pires.

Distribuições.

Ao Sr. desembargador Leão a appellação crime do Brejo-d'Areia em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Alves do Nascimento.

O recurso crime do Assú em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, José Joaquim Bezerra Cavalcante.

Ao Sr. desembargador Souza o recurso crime do Brejo-d'Areia em que são:

Recorrente, o juizo; recorridos, Henriques José Cavalcante e outros.

Ao Sr. desembargador Rebello a appellação crime do jury desta cidade em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Lourenço Martins

Os mais feitos com dia assignado não fôram julgados por falta de tempo.

Levantou-se a sessão ás 2 horas e meia.

EXTERIOR.

ESTADOS PONTIFICIOS.

(CORRESPONDENCIA DO TIMES.)

Civita Vecchia, 1º de junho.

Estou resolvido a ir á Roma, qualquer que seja o acolhimento que tenha de encontrar da parte do triunvirato, ou do povo, mas não o farei emquanto não chegar a resposta do governo francez aos despachos que daqui lhe fôram remettidos a 23 do passado por via de Mr. Latour d'Auvergne, porque só então poderei saber se teremos paz ou guerra; entretanto remetto-lhe parte da correspondencia havida entre Mr. Lesseps e Mr Mazzini. A primeira peça he a nota escripta a 24 de maio por Mr. Lesseps, a qual contém a proposta absurda de garantir contra a invasão estrangeira aquella parte do territorio romano que fosse occupada pelo exercito francez. A segunda he a mui primorosa nota escripta por Mr. Mazzini em o nome do triunvirato ao ministro francez; e a ultima he a resposta a este despacho.

He possivel que Vmc. já tenha visto a primeira nota de 24 de maio; porém creio que as outras são inteiramente novas, porquanto foi sómente hontem que o meu amigo de Roma pôde dellas conseguir cópias.

Começarei pelo primeiro documento,— a nota de Mr. Lesseps à assembléa nacional de Roma:

« Na grave posição das actuaes circumstancias, e no momento em que vai decidir-se uma crise, a qual humilhará ou exaltará para sempre a bandeira italiana, um ultimo dever me he imposto, e este he fazer que a verdade seja de todos conhecida, assim como ja fiz que o fosse de meu governo. O publico occupa-se nimiamente comm[illegible]; elle duvida, e está perplexo; porém os heroicos cidadãos de Roma vêem claramente, com esse instincto popular que distingue as massas, que um ou outro os ha enganado. Quanto a mim,— homem de paz, de verdade e de humanidade —, tenho em meu podêr uma prova certa que hei sido designado como proprio para cahir victima do punhal assassino, e tambem como a origem desta agitação e geral desassocego, e sendo meu desejo não empecer o caminho de pessoa alguma, e deixar ao paiz, a assembléa geral e ao podêr executivo plena liberdade de reflexão, discussão e acção, tenciono retirar-me por alguns dias [illegible] quartel-general do exercito francez. Dalli vigiarei com cuidado, de accôrdo com o general em chefe, sobre a segurança de meus pacificos compatriotas que ainda permanecem em Roma; e quando todas as esperanças se desvanecerem, virei em pessoa recebê-los. Entretanto proclamo: — Desgraçada, desgraçada cidade eterna, se houver quem ouse tocar em um só cabello de um cidadão francez, ou na cabeça de qualquer outro estrangeiro.

« Perguntam-me de todas as partes, como poderemos receber-vos como amigos, não nos tendo vós dado nenhuma garantia publica ou declarada? A isto respondo: « A fórma do governo francez, a politica sempre clara e simples da França, da qual sou a expressão e o orgão, deveriam isentar-me de ser chamado a dar qualquer outra garantia » Comtudo no interesse de todos — para abrir os olhos aos cegos; — para prevenir a maioria da população de ser enganada por homens mal intencionados, ou illudida por chefes que a opprimem, e que, obrando sobre os receios ou o patriotismo do povo, sustentam momentaneamente a mais detestavel das causas, apresso-me a proclamar claramente a garantia tão desejada e pedida por esses verdadeiros Romanos que teem alguma cousa que perder com a ruina da patria. Esta garantia, pela qual nos interesses de toda a sociedade, não temo arriscar minha responsabilidade pessoal e todas as consequencias futuras, eu offereço nas seguintes palavras: — « A republica franceza garantirá da invasão estrangeira o territorio da republica romana occupado por suas tropas. » Este artigo addido ás tres propostas já feitas confundirão os inimigos de Vv. Excs., assim os internos como os externos, e convencerão os mais incredulos. A sorte do paiz está nas mãos de Vv. Excs. Não deixem Vv. Excs. de cumprir os seus deveres, que nós não deixaremos de cumprir o nosso, nem o exercito francez, nem seu commandante em chefe, nem seu enviado conciliador. Não percam Vv. Excs. mais o tempo precioso; e se ha em Roma um traidor, ao qual perdôo, — e ao qual tambem Vv. Excs. perdoarão — procurem e acha-lo-hão.

« Concluindo peço a Vv. Excs. continuem a mandar postar á porta de meu hotel a guarda de honra e os dous ordenanças montados já lá estacionados, para a protecção da bandeira franceza, para a liberdade de minha communicação e a segurança das pessoas addidas á minha missão.

« Tenho a honra, etc.

« *F. Lesseps.* »

A segunda nota, a do triunvirato a Mr. Lesseps, he do teor seguinte:

« *Roma, 25 de maio.*

« Senhor. — Tivemos a honra de subministrar á V. Exc., em nossa nota de 16 do corrente, algumas informações ácerca da unanimidade com que o governo romano foi estabelecido. Agora temos que dirigir-nos á V. Exc. sobre a questão, como se acha actualmente posta, em ponto de facto e de lei, entre o governo francez e o nosso. V. Exc nos permittirá fazê-lo com toda a franqueza que exigem nossa situação, e as sympathias que devem existir entre a França e a Italia. Nossa diplomacia he a verdade; e o caracter dado á missão de V. Exc. he para nós, senhor, uma garantia de que a melhor interpretação possivel será dada a tudo quanto temos a honra de dizer.

« Permitta-nos V. Exc. lançar por um momento uma vista d'olhos sobre a origem da actual situação.

« Em consequencia de conferencias celebradas e arranjamentos feitos, ha algum tempo, sem o governo de Roma ser convidado a tomar parte nelles, decidiram as potencias catholicas. 1. Que uma modificação politica deveria ter lugar no governo e instituições dos estados romanos. 2. Que a modificação deveria ser baseada sobre a restauração de Pio IX, não como papa, — o que não encontraria em nós nenhuma opposição —, porém como principe temporal 3. Que, se uma intervenção fosse necessaria para assegurar este objecto, uma intervenção se fizesse.

« Admittimos de bôa mente que, emquanto alguns dos governos contratantes sonhavam com uma restauração geral, e a volta absoluta aos tratados de 1815, a França era levada a cooperar com elles em virtude da falsa informação que lhe foi transmittida, na qual systematicamente se allegou que o territorio romano achava-se em um estado de anarchia, e tyrannisado pelo terror exercido em o nome de uma minoria odiosa. Sabemos tambem que na modificação proposta o governo francez procurou exercer uma influencia mais ou menos liberal, em opposição ao programma absolutista d'Austria e Napoles. Todavia he verdade que, quér debaixo de fórmas despoticas, quér de constitucionaes, quér com garantias liberaes para o povo romano, quér sem ellas, a ideia dominante de todos era voltar aos tempos passados, e arranjar uma « transacção » entre o povo romano e o papa, como soberano temporal.

« Não podemos occultar, senhor, que a expedição franceza foi planejada e executada debaixo da influencia desta ideia. A expedição teve por objecto de uma parte lançar a espada da França na balança das negociações que iam entabolar-se em Roma, e da outra garantir o povo romano de qualquer excesso retrogrado; porém em todo o caso resolveu-se que uma monarchia constitucional seria reconstruida em favor do santo padre. Pondo de parte a informação que possuimos relativamente ao concerto da Austria, o resultado das differentes entrevistas tidas com o general Oudinot, as declarações fórmaes dadas ao triunvirato por agentes successivos, o silencio tão obstinadamente guardado todas as vezes que procurámos tratar a questão politica, e obter uma resposta positiva ás duvidas suggeridas em nossa nota de 16 do corrente, sustentamos como um facto que V. Exc. tem em suas mãos os meios de convencer-se que as instituições, pelas quaes os estados romanos actualmente são governados, derivam da livre expressão da voz popular, e dos desejos espontaneos e inviolaveis do povo, legalmente consultados. Com effeito a discussão que teve lugar na assembléa nacional franceza e o voto desta corporação provam do modo o mais pleno a verdade de tudo quanto dizemos.

« Em face de tal situação e debaixo da ameaça de uma « transacção » inadmissivel, e de negociações que a condição de nosso povo de nenhuma sorte justifica, o papel que temos que representar não he mais duvidoso. Nós devemos a nossa patria, á França, á Europa toda, o cumprir honrosamemente e até o fim a missão de que nos achamos encarregados, — missão livremente dada, e livremente aceita —; isto he, manter para nosso paiz, por todos os meios possiveis, a inviolabilidade de seu territorio e de suas instituições legalmente proclamadas. Desejavamos tempo para appellar da França mal informada para a França bem informada, afim de que a republica possa salvar-se da mancha e remorsos que deverá soffrer, se, levada por maos conselhos estrangeiros, se tornar quasi no momento de sua propria creação a cumplice de um crime para o qual não podemos achar parallelo, sem voltar ao anno de 1772, e á primeira divisão da Polonia. Nós devemos á Europa manter, quanto permittem nossas fôrças, o pricipio fundamental da vida internacional, e a independencia de cada povo no que respeita aos seus negocios internos. Dizemos isto sem orgulho; pois, sendo com enthusiasmo que resistimos á invasão da monarchia italiana, e á nossa eterna inimiga, a Austria, he com profunda dôr que nos vemos compellidos a oppôr-nos a um exercito francez, porque pensamos que, seguindo a linha de conducta que acabamos de traçar, temos merecido bem, assim de nosso proprio paiz como de todo o povo europeu, e com especialidade da França.

« Passaremos agora, Sr., á questão actual. V. Exc. sabe de todas as circumstancias que teem occorrido depois da invasão franceza. Nosso territorio foi violado pelo rei de Napoles, 4,000 Hespanhóes embarcados a 17 do corrente encaminharam-se ás nossas plagas para o fim de invadi-las; os Austriacos, depois de haverem vencido a heroica resistencia de Bolonha, avançaram até a Romana, e presentemente marcham sobre Ancona.

« Batêmos e expellimos de nossos territorio as fôrças do rei de Napoles, e o mesmo faremos as da Austria, se a posição do exercito francez não intervier com nossas operações.

« He com pezar que assim fallamos; porem, Sr., releva que se saiba quanto nos custa presentemente a expedição franceza de Civita-Vecchia.

« He doloroso affirmar estas cousas; mas declaramos que de todas as intervenções, pelas quaes actualmente somos opprimidos, a da França tem-nos sido a mais fatal. Contra os soldados de Napoles e da Austria podemos combater livremente, e Deos ha de proteger a causa da justiça; porem não desejamos combater contra os Francezes. Achamo-nos a respeito da França em um estado não de guerra, porem de defensa. Mas esta posição, -- a unica que desejamos manter quando encontramos Francezes --, tem para nós toda a inconveniencia sem nenhuma das eventualidades favoraveis da guerra.

« A expedição franceza, Sr., no primeiro caso, compellio-nos a concentrar nossas tropas, com o que ficaram abertas nossas fronteiras á invasão austriaca. Bolonha e as cidades da Romana fôram desguarnecidas, e os Austriacos aproveitaram-se desta circumstancia. Depois de oito dias de heroica defensa, sustentada pela população, Bolonha cahio. Nós compramos em França armas para defendermos nossas liberdades, destas armas 10,000, pelo menos, fôram capturadas entre Civita-Vechia e Marselha, por este facto tiraram-nos os Francezes 10,000 soldados, porquanto cada homem armado he um soldado contra os Austriacos.

« As fôrças francezas acham-se ainda debaixo de nossos muros, quasi á distancia de tiro de espingarda, dispostas para um ataque. Isto obriga-nos a conservar a cidade em um estado de defensa que vai arruinando nossas finanças. Isto fôrça-nos a conservar em Roma uma porção de nossas tropas, a qual podia ser mui bem empregada em salvar nossas cidades da occupação e devastação da Austria. Isto embaraça nossas provisões, nossa circulação e nossos correios. Isto conserva nossa cidade em um estado de excitamento tal, que, se nosso povo não fôsse tão prudente e tão sabio, poderia ter mas consequencias. A reacção e a desordem não podem ser produzidas, porque ambas são impossiveis em Roma; porém a irritação contra a França conserva-se viva, e he est[illegible] mal da primeira magnitude para a[illegible]ue a amavam, e della esperavam.

« [illegible]tamos sitiados,--sitiados pe[illegible] nome de uma missão de pro[illegible]etanto que a algumas milhas [illegible] o rei de Napoles, porto que fu[illegible]ós, toma retens de nossas cidades, [illegible]triacos assassinam nossos irmãos,

« V. Exc. apresentou-nos tres propostas, as quaes fôram julgadas inadmissiveis pela assembléa, e conseguintemente nada mais temos que dizer sobre ellas. Hoje V. Exc. ajunta uma outra ás que fôram rejeitadas. Esta ultima proposta declára: « Que a França protegerá de toda a invasão estrangeira aquellas partes do territorio romano que fôrem occupadas por suas tropas! » V. Exc. deve saber que uma tal proposta em nenhum respeito muda a natureza das cousas. A parte de nossos estados occupada pelos Francezes está com effeito protegida, porem sómente quanto ao presente, e V. Exc. insinua que para o futuro não temos outros meios de protecção, que collocar nosso territorio em podêr dos Francezes.

« A difficuldade da questão não está nisso: está na occupação de Roma. Esta condição está collocada á frente de todas as propostas de V. Exc.; porém temos a honra de dizer a V. Exc. que uma tal condição he impossivel. O povo nunca jamais em tal consentirá. Se a occupação de Roma tem por unico objecto protegê-la, o povo agradecerá a V. Exc. a sua benignidade, e lhe declarará que póde defender Roma com suas proprias fôrças. Ella se deshonraria, mesmo aos olhos de V. Exc., confessando a sua impotencia, e declarando que alguns regimentos francezes são necessarios. Se a occupação tem por objecto -- o que tal Deos não permitta -- uma intenção politica, o povo que voluntariamente escolheu o seu governo, não a soffrerá. Roma he nossa capital, o paladio, a cidade santa. Elle conhece muito bem, que, independentemente de sua honra pessoal, a guerra civil he o resultado de toda a occupação estrangeira. Elle desconfia de toda a intervenção. Elle prevê nos homens e nas instituições, se as tropas fôrem uma vez admittidas, mudanças que seriam perigosas para a liberdade. Elle sabe que em presença de bayonetas estrangeiras, seria vãa a independencia de sua assembléa e de seu governo. Elle tem sempre Civita-Vecchia diante dos olhos

« Sobre este ponto, Sr., creia-me V. Exc., nossa opinião he irrevogavel. Nós poderemos ser mortos de trincheira em trincheira, mas não nos submetteremos. Quererão os soldados da França,-- poderão elles assassinar uma nação de irmãos, os quaes vieram ajudar, somente porque este povo não quer entregar-lhes sua capital?

« Para sua acção nos estados romanos, a França não póde deixar de escolher um dos tres papeis seguintes: -- ou declarar-se por nós, ou declarar-se contra nós, ou então conservar-se neutral.

« Declarar-se por nós he reconhecer formalmente nossa republica, e combater a nosso lado contra os Austriacos.

« Declarar-se contra nós he destruir sem nenhum motivo a liberdade publica, a vida nacional de um povo amigo e combater ao lado dos Austriacos contra nós.

« A França não póde fazer tal. Ella não póde começar uma guerra européa por amor de nossa amizade. Permaneça, pois, neutral na luta travada entre nós e nossos inimigos. Hoje não pedimos senão a sua neutralidade.

« A occupação de Civita-Vecchia he um facto consummado. A França pensa que no actual estado de cousas não lhe convém permanecer longe do campo da acção. Ella pensa que, ou sejamos vencedores ou vencidos, temos necessidade de sua influencia mediadora, ou de sua protecção: não concordamos com ella, porem permittimos que assim pense. Permaneça, pois, em Civita-Vecchia, estenda mesmo seu acampamento, já que o numero de suas tropas requer agora maior espaço, ao saudavel campo que fica entre Civita-Vecchia e Viterbo; espere, pois, o resultado da batalha que dentro em poucos dias deverá ter lugar.

Todas as facilidades lhe serão offerecidas. Provas de uma sympathia franca e leal lhe serão dadas. Os officiaes poderão visitar Roma. Seus soldados terão todo o conforto possivel; porém sua neutralidade deverá ser sincera e sem *arrière pensée*. Ella deverá declarar isto em termos explicitos. Ella deverá deixar-nos livres para lançarmos nossos soldados na frente da batalha. Ella deverá entregar-nos nossas armas. Elle deverá não fechar com seus cruzeiros os nossos portos aos homens que das outras partes da Italia veem em nosso soccorro. Sobretudo deixe ella a vizinhança de nossos muros, e cesse toda a apparencia de hostilidade entre dous povos destinados a serem em breve unidos no mesmo credo internacional, bem como já o são na adopção da mesma fórma de governo.

« Receba V. Exc. a segurança de nossa distincta consideração. -- *Armellini, Saffi, Mazzini*, o triunvirato.»

O ultimo documento he de Mr. Lesseps:

« *Quartel general do exercito francez do Mediterraneo.*

« Villa Santucci, 26 de maio.

« Senhores. -- Recebi com muita satisfação a carta que Vv. Excs. me fizeram a honra de dirigir hoje. A explicação que já dei aos tres deputados da assembléa constituinte romana, e as communicações que tive directamente com a propria assembléa, respondem sem excepção a todas as objecções expostas em a nota de Vv. Excs.; e, quando Vv. Excs. desejarem seriamente terminar a negociação, enviando commissarios munidos de plenos podêres, será em minha opinião mui facil entendermo-nos uns aos outros, e fixar a base de um arranjamento definitivo, o qual deve satisfazer a ambas as partes contratantes. Esta declaração, a qual meu secretario privado póde accrescentar algumas observações verbaes, farão

MUTILADO

desapparecer, eu o não duvido, os erros desgraçados que existem tanto de uma parte como da outra. Quanto a mim, sempre estimei, e sempre estimarei muito aclarar a questão das duvidas com que me foi apresentado, e creio que minha linguagem deverá acabar com todas as difficuldades que poderem empecer o fim patriotico que Vv. Exes. actualmente se propõem conseguir.

« Um só ponto parece occupar a Vv Excs., he a ideia que nós procuramos impôr forçosamente aos Romanos a obrigação de receberem-nos como amigos. Amizade e violencia não são synonymos. Seria ridiculo de nossa parte procurarmos com tiros de canhão induzir os Romanos a receber-nos como seus protectores naturaes. Tão flagrante contradicção não entra em meus pensamentos, nem nas intenções do governo da republica franceza, nem nas do nosso exercito, nem nas de seu honrado cabo. O que o general Oudinot disse hontem em minha presença á deputação romana encarregada de offerecer-lhe em o nome de Vv Exes. para os seus soldados um dom de 50 mil cigarros e 200 libras de tabaco deveria bastar certamente para remover quaesquer duvidas que podessem ter existido em certos espiritos induzidos infelizmente por falsas noções a não crerem em nós.

« No momento em que começamos a entender-nos reciprocamente, desnecessario se torna toda a revista retrospectiva. Pensemos, portanto, sómente no presente e no futuro. Vv. Exes. me acharão, eu o repito, plenamente disposto a conceder-lhes por minhas palavras e escriptos todas as garantias que sua justa susceptibilidade nacional podér reclamar.

« Nunca se dirá que os Francezes, conhecidos por sua illimitada dedicação á França, censuram as nações que defendem seu territorio contra seus reaes inimigos, ou que procuram obrigar os Romanos a fazer aquillo mesmo que elles não fariam em sua patria. Recebam Vv. Exes., etc. -- *F Lesseps.*»

Confesso que fiquei fazendo uma ideia mui vantajosa de Mr. Mazzini depois que li o seu despacho Nenhum homem em suas circumstancias podia argumentar, nem com mais habilidade, nem com mais logica; e quanto ao estylo e á materia, elle reduz certamente o seu adversario diplomatico a mui pequenas dimensões. O que sómente admira he que Mr. Mazzini se arrogue o direito de fallar em o nome do povo romano, sem que seja romano, assim como o não são Averzana, nem Garibaldi, nem nenhum outro dos que no governo occupam um posto elevado. Os combatentes são: Lombardos, Genovezes, Polacos ou Modenenses; e se os Romanos hão tomado parte na luta, he mais por medo desses voluntarios armados do que por amor á causa que estes maos homens estão determinados a impôr-lhes. Os habitantes de Roma creio que desejam a volta do papa Elles vêem a ruina infallivel de sua cidade, se o presente systema continuar, e não pódem encontrar nenhuma vantagem possivel, nem em um papel-moéda, — que não valerá um real, se a republica cahir, — nem na ausencia destes 25,000 estrangeiros ricos que gastavam todos os annos seu dinheiro dentro de suas muralhas. Sobre este ponto, todavia, deve-se entender claramente, que emquanto todos desejam a volta do papa e o estabelecimento de um governo são de accôrdo com o espirito do seculo, nem uma só pessoa deseja a restauração dos cardeaes, e nenhuma soffrerá mais a reconstrucção de um governo clerical. Tenho fallado com muitos catholicos romanos illustrados, e com varias pessoas ardentemente affeiçoadas á sua religião, e ao proprio papa, mas ainda não encontrei uma só que não recuasse diante da simples ideia de um governo clerical, e não protestasse contra elle. Não ha nada como a verdade simples, e eu digo isto com a maior liberdade, porquanto sou catholico romano, affeiçoado á religião de meus pais, e determinado a segui-la até a morte; porém seria preciso que fosse destituido de intelligencia para não comprehender a impossibilidade de governar presentemente um povo por meio de clerigos, os quaes, se forem proprios para se intrometterem nos negocios temporaes, serão necessariamente improprios para suas mais sagradas funcções.

Estas considerações levam-me a um ponto sobre o qual tenho procurado, posto que sem successo, obter boas informações. Considerando as optimas qualidades de Pio IX, e seus escrupulos conscienciosos de deixar o papado exactamente com os mesmos attributos que tinha quando delle fôra encarregado, penso que dentro de pouco tempo, elle, de sua livre vontade, se resolverá a abdica-lo. O santo padre jurou não transigir com os rebeldes que lhe usurparam o throno, mas seu humano coração recúa diante da matança de seus vassallos para o fim de podêr ser restaurado. Que outra alternativa, pois, lhe resta? De que maneira poderá sahir deste embaraço? Não deverá, portanto, pela natureza mesmo das cousas, resignar e retirar-se a vida privada? O papa he um homem excellente, porém fraco, cheio das melhores intenções e zelo religioso; mas he inteiramente improprio para estes tempos de perturbação, e se podér reconciliar uma abdicação com sua consciencia, presumo que de bom grado procurará nella consolação. Não tenho aqui nenhuma livraria, nem encontro uma pessoa que conheça bem a historia da igreja, portanto não posso positivamente emprehender dizer que um papa póde abdicar. Os exemplos são mui raros. No anno 358 temos Liberio exercendo as funcções de papa durante o exilio de Felix II, João XII deposto pelo imperador Othão em 956, e a abdicação de Benedicto IX, menino de tenra idade, em 1033. O mais recente exemplo dizem-me que he o de Celestino V, em 1294, e seu caso apresenta quasi um parallelo com o da situação actual. Elle, frade de costumes pacificos, não podendo resistir ás tempestades politicas da época, abdicou depois de um reinado de cinco annos, e retirou-se para o convento donde foi elevado; e se o caso he bem adaptado, como me assegura um ecclesiastico célebre daqui, provavelmente o papa Pio achará nelle com que satisfazer seus escrupulos.

Foi uma grande felicidade para minha correspondencia o não ter eu conseguido entrar em Roma; porquanto. se o tivesse, estaria agora dentro da gaiola sem podêr sahir nem enviar-lhe minhas cartas. Hontem, pelas seis horas da tarde, ainda não tinham recomeçado as hostilidades, porém todas as portas ja estavam fechadas e tinha-se recebido participação do general Oudinot que o armisticio estava terminado, e que as hostilidades começariam na manhãa seguinte. As portas fôram fechadas 48 horas antes, e as guardas a ninguem permittiram entrar nem sahir, porém eu fui favorecido por um acaso feliz, e posso em consequencia delle referir-lhe em geral o que se passou até a hora que disse da noite precedente. Em consequencia da ultima nota de M. Lesseps de 27 do corrente, os membros do triunvirato dirigiram-se ao acampamento francez e trataram directamente com este cavalheiro e o general em pessoa. A conferencia foi longa e calorosa; mas, como afinal M. Lesseps se negasse a reconhecer a republica romana, M. Mazzini recusou firmemente admittir na cidade nenhuma porção de tropas francezas sem que esta condição fosse approvada; todavia mensagens se trocaram ainda no dia 29 e mesmo no dia 30, no qual as negociações fôram finalmente interrompidas, e os estrangeiros receberam a intimação de provêrem em sua propria segurança. Um aviso impresso foi publicado, o qual contém em substancia—Que em consequencia da approximação de uma fôrça austriaca, assim como dos estragos que a *malaria* ia fazendo no campo francez, e do nenhum resultado que tinham tido as negociações, fazia-se saber ao povo romano que, se dentro de 24 horas as tropas não fossem admittidas na cidade, o armisticio seria terminado e as hostilidades commeçariam.

O aviso impresso diz mais que, se o governo romano admittisse o exercito francez, como se requeria, o governo francez garantiria a cidade de Roma de toda a invasão estrangeira, e que não se intrometteria com o governo temporal da cidade nem com os direitos do povo. Immediatamente depois da publicação deste papel as tropas francezas occuparam o cume do monte Mario, o qual domina a basilica de S.-Pedro, o Vaticano e o castello de S -Angelo, e preparam-se para atacar a villa Pamphili, em frente da porta de S.-Paneracio, a qual domina o campo que fica entre a villa e a Porta-Portese, junto do Tibre. A villa Pamphili estava guarnecida por 2000 Romanos; porém, se fôr seriamente atacada, he provavel que elles se retirarão para dentro da cidade, e abandonorão a eminencia a seus adversarios. O maior enthusiasmo apparente reinava dentro da cidade, porém até as 6 horas da tarde de hontem ainda nenhum tiro se tinha disparado.

Um vapor chegou aqui de Toulon a noite passada, e um official, o qual dizem-me traz os mais importantes despachos, partio immediatamente para o quartel-general. Se estes despachos dão instrucções finaes para o ataque ou para o reconhecimento, he cousa que não posso ainda dizer; porém este he o ultimo estado da questão.

Tenho sómente que accrescentar que os Austriacos, conforme ouvi a mui bôa autoridade, não tencionam avançar sobre Roma; mas o general Aspre com 10,000 homens acha-se postado em Foligno, na juncção das estradas de Ancona e Roma. O ataque de Ancona continúa e deverá acabar pela reducção daquella praça.

Quatro mil Hespanhões desembarcaram em Gaeta.

P S. Pelas oito horas da noite passada foi assignada a seguinte convenção no quartel-general do exercito francez pelo triunvirato e M. Lesseps, não obstante o protesto que contra ella fez no mesmo instante o general Oudinot. Antes de dar esta convenção, devo observar que foi feita quatro horas antes de chegar aqui o vapor que trouxe os despachos importantes á que acima me referi, e por cooseguinte que póde estar, e tambem póde não estar em contradicção com as instrucções nelles contidas. Accrescentarei ainda que o general Oudinot protestou immediatamente contra a convenção, e declarou-a invalida, mandando elle e M. Lesseps mensageiros a Paris, cada um para explicar o negocio a seu governo.

Convenção

« Art. 1. O apoio moral da França (*appogio*) he assegurado á população dos estados romanos, e Roma considera o exercito francez como um exercito de amigos que vem ajuda-la na defensa de seu territorio.

« Art. 2. O exercito francez, de accôrdo com o governo romano, não se intrometterá de nenhum modo com a administração do paiz, porém occupará aquellas posições externas que fôrem proprias tanto para a defensa do territorio, como para a saúde das tropas. A communicação será livre.

« Art. 3. O governo francez garante o territorio occupado por suas tropas contra toda a invasão estrangeira.

« Art. 4. A presente convenção será submettida ao governo da republica franceza afim de ser ractificada.

« Art. 5. Em todos os casos os effeitos desta convenção não poderão cessar sem que 15 dias antes se tenha dado noticia da sua não ractificação.

«Feita em Roma no quartel-general do exercito francez, em tres cópias, 31 de maio de 1849.

« *Armellini.*
« *Saffi.*
« *Mazzini..*

« E pelo ministro plenipotenciario da republica franceza *en mission*, *F. Lesseps.* »

O documento que segue he o protesto do general Oudinot.

« O commandante em chefe do exercito francez expedicionario ao Mediterraneo, considerando que a dita convenção excede seus podêres, protesta solemnemente contra ella, e a declara nulla, e de nenhum vigor no que a elle diz respeito. »

O mesmo general dirigio tambem as seguintes cartas a Mr. Lesseps e ao triunvirato romano:

« *Quartel-general,* 31 *de maio de* 1849

« Senhores triunviros. -- Ja tive a honra de informar a Vv. Excs. esta manhãa que por minha parte aceitei o *ultimatum* que por Mr. Lesseps foi transmittido a Vv Excs. no dia 29 do corrente, e não pude, portanto, deixar de pasmar quando Mr. Lesseps, ao voltar de Roma, me apresentou uma especie de convenção em completa opposição ao espirito e base do *ultimatum*. Estou convencido que Mr. Lesseps, assignando esta convenção, excedeu os seus podêres. As instrucções que recebi de meu governo formalmeute me prohibem de tomar parte em um tal acto. Eu o considero como se não tivesse sido feito, e julgo de meu dever declarar isto mesmo sem demora a Vv. Excs, Assignado -- *Oudinot*, general commandante do corpo expedicionario do Mediterraneo.»

« Sr. ministro plenipotenciario. -- Desde 17 do corrente qu[illegible] V. Exc paralysou todos os movimentos d[illegible] corpo expedicionario debaixo do meu commando. V. Exc. pedio-me com instancia que o armisticio por V. Exc. verbalmente promettido as tropas romanas fôsse prolongado até que o ministerio enviasse sua resposta aos [illegible] pachos de que Mr. Latour de Auverg[illegible] portador. Comquanto a demora fôss[illegible] ejudicial, estou disso convencid[illegible] ções militares, acquiesci aos des[illegible] Exc. para evitar até a apparencia [illegible] rença de opinião entre nós. [illegible] tempo as tropas romanas fôram [illegible] onde foi de seu interesse ir. Eu, trário, limitei minhas operações á parte do territorio que tem por base Civita-Vecchia. V. Exc. propoz no dia 29 do corrente ás autoridades romanas um *ultimatum*, cujos termos aceitei, bem que certas condições nelle estipuladas estivessem longe de dar-me inteira satisfação. No mesmo dia V. Exc. escreveu-me de Roma que este *ultimatum* com toda a probabilidade seria aceito naquella noite; e agora contra toda a espectação, V. Exc. me informa que assignou com a republica romana convenções, ás quaes diz que espera darei minha assignatura. Estas convenções estão em opposição formal ás instrucções que recebi, e considero-as contrarias á vontade de meu governo: portanto não sómente não lhes darei o meu assentimento, como que as considero como se não tivessem sido feitas, e isto mesmo sou forçado a declarar as autoridades romanas. Quando o ministerio, depois da missão de Mr. Latour d'Auvergne, me tiver informado de suas intenções, eu me conformarei com ellas escrupulosamente. Entretanto sinto ser obrigado a declinar para o futuro de concertar com V. Exc. meus actos politicos.»

Tenho rasão para saber que os despachos recebidos em a noite passada contêem a revocação de Mr. Lesseps, e ordenam ao general Oudinot o ataque da cidade.

A *Milan Gazette* de 3 do corrente annuncia que os insurgentes romanos, depois de evacuarem as cidades de Imola, Faenza, Forti, Besena, Rumini e Fano, retiraram-se em numero de dous mil, pouco mais ou menos, na direcção de Ancona, não sem commetterem numerosos actos de barbaridade e crueldade contra os habitantes. O conde Wimpffen seguio-os, e ao chegar á pequena distancia de Ancona, convidou as autoridades para uma conferencia, na qual propuz a questão da occupação daquella cidade, tanto tempo opprimida por uma facção sanguinaria A resposta que recebeu foi que nenhuma anarchia reinava em Ancona, que a maior ordem existia alli, e que sua população estava determinada a defender o governo republicano até a ultima extremidade. As operações militares contra a praça deviam começar immediatamente tanto por mar como por terra. As tropas imperiaes não encontraram resistencia em nenhuma parte da Romana; antes fôram recebidos como libertadores.

(*Times.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 23.	6:036,128

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 23	2:462,176
Diversas provincias	6,198
	2:468,374

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 23	1:360,515

Movimento do Porto.

Navios entrad s no dia 23.

Genova — 52 dias, polaca sarda *Fedanzati*, de 260 toneladas, capitão Pedro Rebufa, equipagem 14, em lastro; a Le Breton Schramm & Companhia.

Terra-Nova (Little-Bay) 32 dias, brigue inglez *Chantecleer*, de 220 toneladas, capitão Roberto Putt, equipagem 13, carga 2,600 barricas com bacalhao; a Le Breton Scharamm & Companhia.

San-Matheos — 10 dias, sumaca brasileira *Feliz-Aurora*, de 74 toneladas, capitão Manoel Antonio de Coito, equipagem 7, carga farinha, a Machado & Pinheiro Passageiro, José Domingos de Miranda.

Nario sahido no mesmo dia.

Porto — Brigue portuguez *Maria-Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, carga generos do paiz. Passageiros, Sicilia Francisca de França, Francelina Alexandrina Vieira, Mequilina Candida de Faria, Brasileiras; José Joaquim de Azevedo Carvalho, Manoel Joaquim Venancio de Souza com sua senhora, 2 filhos menores, uma criança e uma criada, José Caetano Liares com sua senhora, Portuguezes.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 24 do corrente, depois de meio-dia, á porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica, 60 córtes de vestidos de seda e algodão, no valor de 11$ rs. cada um, total 660,000 rs, impugnados pelo amanuense Gabriel Affonso Regueira, no despacho por factura sôb n. 323: sendo dita arrematação subjeita aos direitos.

Alfande-ga, 19 de julho de 1849. -- O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

— Perante a thesouraria da fazenda desta provincia se ha de pôr em hasta publica, nos dias 28, 30 e 31 do mez de julho proximo futuro, para ser arrematado por quem menos preço offerecer, o serviço da capatazia da alfandega desta cidade pelo tempo de vinte e dous mezes que terão principio no primeiro de setembro deste anno, e com as condições que serão patentes no acto da arrematação. As pessoas que se propozerem a licitar deverão comparecer nos referidos dias na sala das sessões da mesma thesouraria, competentemente habilitadas.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 28 de junho de 1849. -- O official-maior, *Ignacio dos Santos da Fonseca.*

--O Illm. Sr. inspector da thesouraria manda convidar os credores da divida fundada da mesma thesouraria para requererem o seu pagamento na conformidade do artigo 40 da lei do orçamento vigente; assim como os juros da mesma divida, vencidos até junho de 1849, em requerimento separado.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 20 de julho de 1849. — O segundo escripturario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Declarações.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se annuncia, que do dia 17 do corrente mez em diante principia-se a cobrar o imposto de 20 por cento sobre o consumo das agoas ardentes da producção brasileira do municipio do Recife, pertencente ao trimestre de outubro a dezembro do anno findo, e semestre de janeiro a junho do corrente anno.

-- O arsenal de guerra precisa comprar uma arroba de buxo de pescada, uma dita de aramo de latão, 256 covados de baetilha, 20 duzias de limas sortidas, 6 costados de pão d'oleo, 1200 folhas de papel cartão, 40 resmas de papel cartuxinho, 6 páos de sicupira com 11 palmos de comprimento e 10 pollegadas de grossura, 4 duzias de taboas de assoalho de amarello, uma duzia de costados de dito e 6 ditas de taboas de pinho: quem taes generos tiver e quizer vender comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal no dia 27 do corrente mez, com sua proposta e ultimo preço em carta fechada.

-- Tendo deixado de se arrematar as rendas das casas ns. 22 na rua de San-Gonçalo, 1 na rua da Madre-de-Deos, 14 na rua do Torres, 2 na rua da Lapa, 1 e 2 na rua do Codorniz, 17 na rua da Moéda, 54 e 56 na rua do Amorim, 18 na rua do Burgos, 27 na rua do Vigario, 132, 134 e 136 na rua da Senzalla-Velha, 11 na rua da Cruz, e o sitio na mata da Miroeira, por não terem comparecido licitantes, a administração do patrimonio dos orphãos manda fazer publico que no dia 26 do presente tornarão ir a praça as rendas das presentes casas; pelo que as pessoas que quizerem sobre ellas licitar, poderão comparecer no mencionado dia, na casa das sessões da mesma administração ás 4 horas da tarde com seus fiadores.

--Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem por menos fizer os concertos de que precisa o edificio do collegio dos orphãos e a casa n. 13 da praça da Bôa-Vista, os desta avaliados em 525,460 rs. e os daquelle em 644,450 rs.: as pessoas que se propozerem a arrematar ditos concertos, poderão comparecer no dia 26 do presente mez na casa das sessões da dita administração, ás 4 horas da tarde, com seus fiadores.

-- O Sr. director do lyceu faz sciente ao publico que, por portaria do Exm. Sr presidente da provincia, de 13 do corrente, as cadeiras de primeiras lettras novamente creadas para as freguezias de Papacaça e de Ingazeira vão a concurso da data deste a 60 dias; portanto os cidadãos brasileiros que se quizerem oppôr ás ditas cadeiras deverão remetter á secretaria do lyceu os seus documentos 8 dias antes dos ditos concursos. Lyceu, 18 de julho de 1849. — *Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de desenho e secretario.

-- Tendo a administração do correio desta cidade por muitas vezes publicado listas das cartas antigas existentes na mesma administração, pela ultima vez o repete por tempo de oito dias, contados de hoje, findos os quaes vai proceder á queima dellas, como dispõe o regulamento de 21 de dezembro de 1844. E para que chegue ao conhecimento de todos, se faz o presente.

Recife, 21 de julho de 1849. -- O administrador, *Antonio José Gomes do Correio.*

Associação commercial de Pernambuco.

A direcção faz sciente aos Srs. socios que haverá reunião de assembléa geral no dia 1.º de agosto vindouro, afim de se cumprir o disposto no art. 5.º do cap. 3.º dos estatutos que regem esta associação.

Companhia de Beberibe.

A administração da companhia de Beberibe reune-se no dia 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa no escriptorio da mesma, para contratar a arrecadação da taxa nos chafarizes e bicas.

Theatro de S.-Francisco.

O espectaculo annunciado para hontem, 23 do corrente, foi transferido para amanhãa quarta-feira, 25 do mesmo, (dia-santo de guarda) em consequencia da muita chuva que tem havido.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, até o dia primeiro de agosto proximo futuro, o bem conhecido brigue *Assombro*, por ter o seu carregamento prompto: recebe alguma carga miuda e passageiros, para o que tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia do Recife, n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

Para Liverpool

O brigue inglez *Barkill*, declarado pelas vistorias competentes, capaz de levar uma carga de algodão a qualquer parte da Europa, tendo já recebido os concertos precisos. Receberá sómente o referido genero.

Para Buenos-Ayres

O patacho dinamarquez *Apenrad-Packet*, forrado de cobre, e de primeira marcha, deve seguir viagem nestes 3 dias para o Rio-da-Prata: póde receber alguma carga a commodo frete: a quem convier carregar, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, rua da Cruz do Recife, n. 66.

Para o Rio-de-Janeiro

seguirá com toda a brevidade, por ter a maior parte da carga, o brigue-escuna *Feliz-Ventura*, forrado de cobre, e de boa marcha: quem no mesmo quizer carregar e ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, rua da Cruz, n 66.

-- Para o Aracaty segue no fim do corrente mez, com a carga que tiver a bordo, o patacho *Santa-Cruz*: quem pretender carregar ou ir de passagem, dirija-se ao lado do Corpo-Santo, loja n. 25.

--Para Lisbôa sahe, até o dia 5 de agosto, o brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o resto e passageiros, para o que offerece excellentes commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou com o capitão, Antonio José dos Santos Lapa, na praça.

Para o Rio-de-Janeiro

sahirá, com muita brevidade, o brigue brasileiro *D.-Affonso*, capitão Abelleda: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece os mais excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou ao seu proprietario, Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, n. 38.

-- Vende-se a polaca sarda *Gemma*, de lote de 180 toneladas, fundeada neste porto: a tratar com os consignatarios, Le Breton Schramm & C., na rua do Trapiche, n. 1[illegible]

-- Para o Rio-de-Janeiro [illegible] em poucos dias, o bem conhecido brigue *Bom-Jesus*, que se acha com parte de seu carregamento já prompto; ainda recebe alguma carga, escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos: quem pretender póde dirigir-se ao capitão, João Ventura da Silva, na praça do Corpo-Santo, ou á rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

-- Para Buenos-Ayres sahirá breve a barca *Tentativa*, por ter parte do carregamento prompto; a qual por seu porte ainda póde receber porção de carga a frete: quem na mesma quizer carregar, póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do respectivo juizo e a requerimento dos credores do devedor Domingos Antonio de Oliveira, das fazendas e miudezas da loja deste, sita na rua Nova (outr'ora loja do Quaresma): hoje, 24 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na referida loja.

-- O corretor Oliveira tendo satisfeito o dividendo do apurado até hoje dos bens entregues amigavelmente pelo Sr. Manoel José de Magalhães Pinto a seus credores, e restando apenas por cobrar as dividas da loja que teve aquelle Sr.; offerece estas a dinheiro ou aprazo a quem convier compra-las: os pretendentes queiram entender-se com o mesmo corretor, que assevera fará o possivel por conciliar a vontade e interesse do comprador, consistentemente com o dos referidos credores.

Avisos diversos.

-- Aluga-se o armazem, n. 59, da rua do Rangel, o qual ha mais de 10 annos tem servido de açougue, e conserva todos os utensis do mesmo trafico: na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

Sociedade Apollinea.

Hoje, 24 do corrente, terá lugar a partida do corrente mez.

-- Guilherme Frederico Watel retira-se para os portos do sul: as pessoas que teem retratos em seu podêr, queiram os ir receber.

-- Precisa-se de um escravo que seja robusto, para o serviço que se lhe offereça, dando-se-lhe 15,000 rs. mensaes: no pateo de N S. do Terço, venda n. 7.

[illegible] Precisa-se de uma mulher de idade, [illegible] zinhar em uma casa de homem sol[illegible] annuncie.

[illegible] se uma preta escrava que saiba [illegible] e engommar para uma casa de fa[illegible] Recife, no Becco-Largo, a fallar [illegible] noel Antonio da Silva Motta, ou an[illegible]

[illegible] a-se ao Sr. do engenho novo de [illegible] Conceição queira examinar se [illegible] que appareceu no seu engenho cha[illegible] -se Rosa, da Costa. regula ter 40 annos, [illegible] ura regular, olhos apertombados e vermelhos e meia fanhosa por causa de tomar tabaco, dentes curtos, tem uma costura no peito do pé e um dedo mais curto do que os outros; se fôr a mencionada preta haja de a mandar trazer, que se pagará toda a despeza na rua Nova, fabrica de chapéos de Christiano Irmão.

-- Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico que, sendo herdeiros de seu av[illegible] José Alves Ferreira, houveram por he[illegible] m vinculo na ilha de San-Miguel, no [illegible] da Ribeira-Grande, cujo vinculo no [illegible] e 1805 foi arrendado por 9 annos pe[illegible] aixo assignados a Francisco Manoel [illegible] vares, morador naquella ilha, por intermedio de seu filho o alferes José Leonardo Tavares, cuja escriptura foi passada nas notas do tabellião Silva, então morador na rua do Livramento desta cidade. E porque o sobredito rendeiro fallecesse, deixando o vinculo na posse de seus herdeiros sem que desde a data da escriptura tenham feito um só pagamento do arrendamento, por isso os abaixo assignados convidam a qualquer senhor que com elles quizer negociar o valor do arrendamento vencido, se dirijam ao sobredito cartorio, e com a cópia fiel da escriptura os procure na villa do Ingá da provincia da Parahiba do norte, onde farão todo o negocio, e a vista da escriptura farão novo arrendamento. — *José Vicente Dias Torres.* — *Roberto Dias Torres.*

-- José Pereira de Goes participa que obteve licença do Exm. Sr. presidente para fretar um hiate, afim de levar a dispensa dos empregados da ilha de Fernando, que, por falta de commodos, deixaram de embarcar no patacho *Pirapama*, indo o mesmo de conserva ao hiate por ordem de S. Exc.; e tem de seguir viagem quinta-feira impreterivelmente, por isso avisa aos carregadores para com tempo consultarem o frete e carregarem.

Loteria do Guadelupe.

A rapida extracção que vão tendo os bilhetes desta loteria habilita ao respectivo thesoureiro para affirmar que as rodas andam impreterivelmente no dia 27 do corrente mez.

-- O abaixo assignado roga encarecidamente ao Sr. Guilherme dos Santos Saze haja de responder ás duas cartas que o mesmo abaixo assignado lhe tem dirigido, exigindo saber quanto importaram os assucares vendidos por sua mercê, pertencentes ao finado José Antonio Alves da Silva, sogro do abaixo assignado, e que declarou verbalmente ter vendido e feito entrega do importe ao procurador liquidatario dos bens do dito finado, mas sem dizer o total do importe Sr. Sazes o que se faz na boa fé, não traz dezar á pessoa que declara, mormente a quem tem direito de saber; e se não responder as ditas cartas, permitta que lhe diga que não obra como pessoa empregada no commercio. — *Marcellino José Lopes.*

-- Precisa-se de uma ama de leite, captiva, que o tenha bom e bastante, para acabar de criar uma menina: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 35, do lado do nascente, ou annuncie.

-- Precisa-se de uma senhora de bons costumes, que saiba perfeitamente coser e fazer lavarinto, e que se queira encarregar deste serviço no collegio de D. Candida Rosa M. Dermit da Costa, no sobrado junto á

-- Hoje, depois da audiencia do Sr. dou[to]r juiz do civel da primeira vara, se ha de [a]rrematar um cavallo pertencentes a bens [v]agos.

— O major Joaquim Rodrigues Coelho Kelly agradece ao Illm. Sr. Joaquim Candido Pessoa de Seixas, ex-alferes do 1.° batalhão de caçadores, do seu interino commando, as honrosas expressões de reconhecimento, publicadas no jornaes desta capital, pela maneira incivil e grosseira, por que fôra tratado, durante o tempo que servio sób suas ordens; e para que o publico fórme seu juizo sobre as expressões desse reconhecimento, declara que o Sr. Seixas usa dellas, por haver sido preso algumas vezes e admoestado, visto que achando-se com parte de doente, passiava diariamente, sem que [conhecendo o quanto he contrario ao regulamento militar] obtivesse *ad-hoc*, licença superior, e mais ainda por se esquivar ao serviço para que era detalhado. Quanto a publicação dos escriptos que diz, muito honrarão a seu autor: o major lhe roga assim o faça, para que a vista delles o publico melhor ajuise a indisposição do Sr. Seixas.

-- Precisa-se de um homem com familia, ou sem ella, para morar em um sitio perto da praça, no qual trabalhe e feitorise: na praça da Independencia, ns. 68.

-- S. P. Johnston embarca para o Maranhão os escravos Maria do Rozario, Maria José, Miguel e Antonio, remettidos ao seu senhor, W. C. Smith.

-- Recommenda-se ao preto Francisco, de nação Benguella, que foi escravo do barão de Itamaracá, venha no prazo de 15 dias resgatar aquelle documento que lhe necessario lhe deve ser, cujo o empenhou por 20,000 rs., pois a pessoa retira-se para Portugal, ao depois não tenhã que se queixar: na rua do Rangel, n. 15.

-- O Sr. malandrino ex-alferes do exercito Joaquim Candido Pessoas de Seixas responda por este mesmo jornal, e por onde inserio sua despedida, qual a maneira grosseira e incivil por que foi tratado no 1.° batalhão de caçadores, e bem assim ponha patente ao respeitavel publico os escriptos que diz ter, e que muito honram ao seu autor. Ande Sr. Seixas!, que a muito quem deseja saber destas suas respostas, para então perante ao mesmo publico apresentar seus actos. -- *Um official do mesmo batalhão.*

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite; nas Cinco-Pontas, n. 21.

-- O abaixo assignado comprou, no dia 21 do corrente, um barril de manteiga franceza, com o peso de 2 arrobas e 23 libras, e tendo entregado a um preto, que lhe não era estranho, este desappareceu, e desconfia-se que elle entregasse em alguma venda por engano: a pessoa que o tiver em seu podêr, póde o mandar entregar na rua Direita, venda n. 27, que se pagará a despeza e se ficará obrigado.

Paulo José Gomes.

FUNDIÇAO DE FERRO

E FABRICA DE MACHINAS NA RUA DO BRUM. Bowman & Mc. Callum engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar á attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já promptas, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, &c., &c.

Além da superioriade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos Senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Perante o Dr. juiz de orphãos se ha de arrematar nos dias 23, 26 e 30 do corrente mez de julho, á porta de sua residencia na rua da Aurora, pelas 4 horas da tarde dos referidos dias, uma parte da morada da casa terrea, n. 25, sita na rua do Pilar desta cidade, avaliada em 1:770,587 rs, pertencente aos herdeiros do casal do finado Francisco das Chagas, a requerimento do inventariante e testamenteiro o tenente-coronel Antonio Gomes Leal, cuja propriedade foi avaliada no inventario em 3:000$rs.: as pessoas que pretenderem arrematar a parte da mesma propriedade, deverão comparecer no dia, hora e lugar indicados.

-- A pessoa que annunciou, no *Diario de Pernambuco* n. 160, precisar de uma mulher velha de assento, para cozinhar á uma homem solteiro, dirija-se á rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 22.

-- Roga-se aos credores de Joaquim José Ribeiro queiram apresentar suas contas a Vicente Ferreira da Costa.

-- Na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de José Antonio Basto, existe uma carta para o Sr. Joaquim Spiridião da Silva Guimarães, a quem se roga o favor de a mandar receber, porque com a entrega da mesma carta, a mais que tratar com o dito Sr. Guimarães.

-- Precisa-se de um forneiro que seja perito: na rua Direita n. 26.

VELAS DE CARNAUBA.

Na rua de Hortas, casa da esquina n. 54, que volta para S.-Thereza, ha um deposito de superiores velas da melhor qualidade, por preço commodo. O proprietario deste estabelecimento espera em seus freguezes a concurrencia do dito genero, visto elle já ter abaixado no preço.

--Henry Gibson e Richard Royle, administradores da massa fallida de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, previnem a todos os seus devedores, tanto da praça como de fóra della, que não façam pagamento algum ao dito Ramos, ou a alguem por elle constituido; porquanto, havendo sido embargados todos os seus bens em data de 23 de maio do corrente anno, são os annunciantes os unicos competentes para recebêrem quaesquer quantias que se devam ao mencionado Ramos; ficando por isso nullo e irrito á face das leis todo e qualquer pagamento feito ao dito Ramos, ou a alguem por elle constituido, depoisdaquella data.

-- Roga-se ao senhor do engenho Diamante o favor ver se o escravo que annuncia, tem os seguintes signaes: nação Benguella, representa 35 a 40 annos, côr preta, altura e corpo regulares, pouca barba, muito pequenos e poucos signaes de bexiga á roda do nariz, um pequeno talho no meio do queixo que a barba encobre, pisa um pouco esbarrado e apapagaiado, com os dedos grandes dos pés abertos para dentro, quasi nunca falla pelo que parece mudo, e quando falla he tão pouco, confuso e atrapalhado, que parece buçal, he um pouco leso ou maluco; (salvo alguma mudança que deve ter feito no corpo e côr) chama-se Vicente; e roga-se a S. S., de quem se espera em sua bondade e honra o favor de o remetter ao abaixo assignado na rua do Rangel, n. 54, restilação de Victorino Francisco dos Santos, com a conta das despezas que tenha feito, que serão promptamente pagas, assim como se gratificara generosamente ao portador que o trouxer, ou annucie para se ir buscar.

--O Sr. F. B. queira ter a bondade de saldar a sua letra que assignou na rua do Queimado, a qual já está vencida a perto de 2 annos, e S. S. nem faz caso, como que se fosse herdeiro de seu credor; se não der da si, terá de ver o negocio muito explicado.

-- Luiz A. de Seixas embarca para o Pará o preto Roberto.

--O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Parahiba, deixa encarregado, durante a sua ausencia, dos negocios de seu pai nesta praça a José Cypriano de Moraes Lima, morador na rua estreita do Rozario, n. 10, segundo andar. -- *Herculano Cavalcanti de Sá e Albuquerque.*

-- Aluga-se a sala, alcova e um quarto no primeiro andar da casa da rua do Queimado, n. 4: a tratar na loja da mesma.

-- Aluga-se, vende-se ou permuta-se a casa terrea, n. 20, entre as duas pontes da Passagem, em chãos proprios, cujo terreno tem 40 palmos de frente e 160 de fundo, por algum sitio pequeno, ou casa com grande quintal, no mesmo bairro da Bôa-Vista, comtanto que seja mais perto ao de Santo-Antonio do que ao daquella: a quem convier algum dos referidos negocios, queira annunciar por este *Diario*, ou dirigir-se ao segundo andar da casa da rua Nova, n. 47, ou ao Sr. Oliveira, na casa junto á ponte pequena da dita Passagem.

— Deseja-se saber se de presente está nesta cidade o Sr. bacharel Lourenço Acciole Wanderley, morador no Passo-de-Camaragibe de Alagôas, ou quem nesta cidade do Recife seja seu correspondente, para tratar-se de negocio interessante ao dito Sr.: roga-se o favor de annunciar por este *Diario*, ou de dirigir-se a rua Nova, n. 47, segundo andar.

Agencia de passaportes.

-- Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

-- Os Srs. Manoel Antonio dos Santos e Manoel Thomaz Carneiro Campello pódem dirigir-se a rua do Crespo, loja n. 10, para negocio de seu interesse.

-- Aluga-se um preto optimo cozinheiro e perito em tudo que diz respeito ao arranjo de uma casa para qualquer funcção: na prensa de algodão de Joaquim José Ferreira se dirá quem o aluga.

-- Hoje, 24 do corrente, se hão de arrematar alguns escravos perante o Illm. Sr. Dr. juiz do civel, penhorados aos herdeiros de Bento Antonio Domingues, por execução do padre Pascoal Côrte.

-- On demande une *jeune negresse* sachant un peu coudre pour garder un enfant et faire les commissons de la maison: s'adresser chez Mr. H. Leon, graveur e professeur de dessin, rue da Cruz, maison de Mr. Bolli, 2.° etage.

-- Antonio João Ramos vai a Parahiba tratar de seus negocios, mas volta nestes 15 dias.

-- Aluga-se um armazem na rua da Guia, n. 7: a tratar na rua da Madre-de-Deus, n. 36, primeiro andar.

-- Na rua do Vigario, n. 7, primeiro andar, ha para alugar uma preta de bons costumes, que cose, engomma, cozinha e faz todo o mais serviço de qualquer casa de familia.

-- Precisa-se de um caixeiro que seja capaz, para entregar pão com um preto em uma freguezia: paga-se bem: no pateo da S.-Cruz, padaria n. 6.

-- Um homem branco, maior de 40 annos, se offerece para criado de um homem solteiro, ou de pouca familia: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 59.

-- Aluga-se um moleque proprio para o serviço de casa e comprar na rua, por ser muito esperto: na rua Direita, n. 48.

-- Aluga-se o primeiro andar e armazem da casa n. 14, na rua do Trapiche-Novo: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- Roga[illegible] ao Sr. José Francisco Belém Juni[illegible] ou mandar á rua do Crespo, n. [illegible]io.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio até a quantia de 1:000,000 rs. sobre boas firmas, hypotheca em bens de raiz e penhores de ouro e prata, das 6 ás 10 horas da manhãa.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado, sito na rua Direita, n. 120, com sotão e mirante, no qual morou o Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, no espaço de 5 annos incompletos (mudando-se por sua livre vontade): quem o pretender, sendo casado, ou solteiro com familia honesta, dirija-se a seu proprietario, na rua do Crespo, n. 14, terceiro andar, ou na mesma rua Direita, padaria n. 80.

-- Muito se deseja fallar com as pessoas abaixo mencionadas para negocio de muito seu interesse, na loja da rua da Cadeia do Recife, n. 24, casa de cambio da Viuva Vieira & Filhos: os Srs. Joaquim José Mendes, Manoel José Coelho Barbosa, Filippe José dos Santos, José Bernardo da Costa, Bernardo Raymundo de Souza Bandeira, José de Carvalho Ferreira Lima, Manoel Antonio Reis Nogueira, Evaristo Ferreira de Araujo, José Ignacio de Morses Passos e D. Maria Thereza de Jesus.

-- Leonor Luiza da Rocha, tendo annunciado por este jornal ns. 158 e 159 de 19 e 20 do corrente de estar justa e contratada a comprar a parte da casa terrea da rua da Calçada, n. 26, com a senhora Angelica da Costa Bastos, declara de novo, por ter havido engano no primeiro nome, que he com a senhora D. Rosa Angelica da Costa Bastos, e para não haver duvida em tempo algum, faz o presente annuncio, rogando a qualquer pessoas que se julgar com direito a dita parte, declare por esta folha no prazo de 5 dias, contados da data deste em diante.

-- Joaquim Antonio dos Santos Andrade faz sciente ao publico que despedio o seu caixeiro DOMINGOS JOSE' FERREIRA GUIMARA'ES por não lhe merecer mais a sua confiança, e por isso não se responsabilisa por qualquer transacção que dito Guimarães faça em nome do annunciante.

-- O escrivão Athayde transferio o seu escriptorio para a rua da Aurora nas lojas do sobrado em que mora o Sr. Dr. juiz de orphãos Regueira Costa, aonde póde ser procurado todos os dias uteis das 8 horas da manhãa até ás 4 da tarde, e a sua residencia he na mesma rua da Aurora na primeira casa das que edificou o Sr. administrador do correio Antonio José Gomes do Correio.

-- Previne-se aos devedores do casal do fallecido negociante Antonio da Silva, de Pernambuco, que, estando para proceder-se a partilhas entre os herdeiros do respectivo casal, será nullo e irrito qualquer pagamento que ditos devedores façam a quem quér que, amigavel ou judicialmente, se apresente por parte da viuva inventariante do mesmo casal a cobrar ou fazer qualquer convenio com ditos devedores, sôb pena de repetição dos mesmos pagamentos.

Pernambuco, 20 de março de 1849

Por si, e como procurador de L. A. Dubourcq. — *Nuno Maria de Seixas.*

-- A viuva do negociante de Pernambuco, o commendador Antonio da Silva, respondendo ao annuncio de Nuno Maria de Seixas, por si e como procurador de L. A. Dubourcq, inserido cobardemente nas folhas publicas do Ceará, declara que está na administração da casa encarregada da liquidação, por accórdo de todos os credores e herdeiros, á excepção desses dissidentes, e por disposição da lei, que dá á cabeça de casal a posse e administração antes das partilhas; e habilitada para demandar e recebei; tanto mais sendo a casa commercial, cujo gyro de pagar e receber não se lhe pode tolher, nem contestar, salvo espirito de malevolencia com que pessoas perdidas no conceito publico procuram offender e macular com negra ingratidão a quem promove até seus interesses

Na qualidade de cabeça de casal, testamenteira, administradora e liquidataria da casa, tem a abaixo assignada demandado e recebido na praça de Pernambuco e outras; e portanto he sem vigor o annuncio desses dissidentes, e pódem todos pagar a abaixo assignada, que por si mesmo tem habilitação e garantia para receber, como em juizo se provará quando assim se faça mister.

Pernambuco, 5 de maio de 1849.

Maria Anna Joaquina da Silva.

-- Os filhos, herdeiros do finado commendador Antonio da Silva, abaixo assignados, vem protestar contra o annuncio publicado nas gazetas do Ceará, por Nuno Maria de Seixas, por si e como procurador de Luiz Amavel Dubourcq; pois que, convencidos de seus interesses, teem mui espontaneamente concordado em que sua mãi, a viuva, como cabeça de casal, inventariante, testamenteira e liquidataria, continue na gerencia e administração da mesma casa, certos da sua fidelidade e da conveniencia que nisso ha; e consequentemente que receba, e pague como he indispensavel a qualidade de administradora liquidataria, e permittem as leis em tal caso antes da partilha; sendo os abaixo assignados a beneficio de inventario herdeiros, visto como só depois de deduzidas as dividas, he que ha herança; e para que se não persuada alguem que os herdeiros abaixo deixam passar desapercebido esse illegal annuncio de dissidentes *refractarios*, veem perante o publico fazer seu protesto, declarar a confiança que depositam na inventariante, e que está ella habilitada para pagar e receber, como já o tem feito para com diversos credores e devedores ao respectivo casal, do qual he meeira, e assim tambem unica herdeira da finada irmãa dos abaixo assignados — Leonor —, sendo igualmente representante da respectiva terça, que seu finado pai, o dito commendador Antonio da Silva, havia legado a referida Leonor. Pernambuco, 5 de maio de 1849.-*Antonio da Silva.-José Diogo da Silva.* Por procuração de Vicente Ferreira da Silva, *Francisco João de Barros.--Antero Jacques da Silva.--Manoel Jacques da Silva.--Diogo Jacques da Silva.*

(Estava reconhecido e sellado.)

(Do Cearense.)

-- Manoel Gonçalves, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se um sitio na Magdalena, estrada da Torre, com boa casa a beira do rio Capibaribe, com 6 quartos, cozinha fóra, casa para pretos e quarto para estribaria, cacimba com tanque coberto, com bastantes arvoredos e terras para plantações: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

-- Offerece-se uma crioula para fazer todo o serviço de uma casa: na rua Direita, n. 68.

-- Precisa-se de uma pessoa que saiba tocar bem piano, para ensinar n'um engenho perto de S.-Antão: annuncie, ou dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado, n. 18, que achara com quem tratar.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, e de conhecimento do sua conducta: em Fora-de-Portas, n. 135.

Cartas finas de jogar

a retalho e em porção, muito em conta;

Charutos

da célebre fabrica de S.-Felix e outros, seccos e de primeira qualidade, pelo barato preço de 2,000 rs. a caixa de um cento; na rua Nova, casa franceza, n. 69.

LIMA ALFAIATE.

Na rua larga do Rosario, n. 40, precisa-se de officiaes de alfaiate e costureiras.

-- Precisa-se de um amassador que seja bom: na padaria da rua da Senzalla-Velha, n. 96.

— Desappareceu, no dia 13 do corrente, vindo da Ponte-de-Uchôa para o hospital inglez, na Bôa-Vista, o preto escravo, de nome Patricio, crioulo, alto e bem parecido; representa ter 30 annos de idade pouco mais ou menos: julga-se ter fugido para o sertão, donde he natural; foi vestido com camiza e calça brancas, e levou uma trouxinha de roupa: quem tivér noticia delle e podér apprehendê-lo, leve-o a rua da Cadeia do Recife ao corretor Oliveira, que recompensará generosamente.

-- Aluga-se o terceiro andar e sotão do sobrado n. 147, no principio de Fóra-de-Portas, contiguo ao arsenal de marinha, muito fresco, com soberba vista para toda a cidade e barra, e commodos para grande familia: a tratar nas Cinco-Pontas, n. 62

200,000 rs.

Dá-se esta quantia de gratificação a quem levar ao engenho Agoas-Claras, de Urucú, da viuva do Burgos, ou nesta praça, no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar, a Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, os dous escravos seguintes que fugiram nos dias sabbado para domingo, 26 a 27 do corrente: Vicente, pardo, de 26 annos, de altura regular, cabellos crescidos e carapinhados, testa sobresahida, olhos pequenos, nariz chato, tomador de tabaco de caco, rosto descarnado e com espinhas, sem nenhuma barba; levou 1 camisa de madapolão, uma calça de casimira usada, uma jaqueta de bretanha, um bonete de velludo azul ja usado, um chapéo de palha, um dito de pello preto: Joaquim, crioulo, bastante preto, de 38 annos, alto, secco, cara pequena, bem barbado; tem o costume de levar a mão a barba; he gago; andar compassado; dizem ter [illegible] em Pajahú-de-Flores; foi escravo do capitão Leandro Bandeira de Moura, do Apody, o qual se acha presentemente na comarca de S.-Antão, e tem um sitio em Cravatá; presume-se terem partido para o Apody, onde ha muitos parentes do dito Moura; comquanto o primeiro andasse sempre em viagens dos sertões do sul ao poente, com os cobradores desta casa: este ultimo escravo levou um chapéo preto de pello e outro de couro, duas jaquetas brancas, 1 calça de brim pardo, 1 dita de riscado, 1 camisa de madapolão, duas ditas de algodão da terra e ceroulas. Roga-se a vigilancia nestes dous escravos, que vindo com muita brevidade, serão gratificados ainda com mais do que se offerece.

Compras.

-- Compram-se patacões mexicanos, a 1,900 rs.: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

-- Compra-se uma preta de 12 a 14 annos, que seja ecolhida e tenha algumas habilidades: em Fora-de-Portas, rua do Pilar, n. 85, primeiro andar.

-- Compra-s a chacara dos dous Renegados, para piano: na rua Nova, n. 58, terceiro andar, ou annuncie.

-- Compra-se um piano inglez em segunda mão, mas que esteja em bom estado: na praça da Independencia, n. 4.

-- Compra-se a geographia de Goutier; bem como effectivamente diversos tomos de breviarios, Diurnos, Magnum Lexicon e francez: na rua estreita do Rozario, n. 8.

-- Compra-se a obra intitulada — Combate Espiritual —, ou mesmo a segunda parte della sómente; bem como algumas outras obras espirituaes antigas: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D.

Paga-se bem.

Compra-se calçado feito na terra, de toda a qualidade: na praça da Independencia, n. 33.

Vendas.

-- Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o seguinte:

Manual eleitoral

contendo a lei regulamentar das eleições e os decretos e decisões do governo que dão esclarecimentos sobre sua execução, expedidos até abril do corrrente anno, com notas explicativas fundadas nestes mesmos esclarecimentos:

-- Vende-se uma grammatica franceza de Clamopin, em muito bom estado, por preço commodo: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25.

-- Vende-se o romance D Sebastião, com o hymno do general Povoas, por 300 rs.; os Annaes da propagação da fé, 8 v.; Diccionario juridico, por Pereira e Souza; a novella M. Bott, por 1,000 rs.; historia de Cromwell; Poesias de João de Barros, por 640 rs.: historia de philosophia por Cousin, 3 v.; Collecção das leis de 1838 e 1839, encadernados, a 2,500 rs. cada uma: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

-- Vende-se um bonito moleque de 13 annos pouco mais ou menos, muito sadio; uma negrinha de 7 annos: ambos chegados do Icó: na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Na venda que foi de José da Penha, na rua Direita, n. 23, vende-se manteiga ingleza, a 480, 600, 800 e 1,000 rs. a libra.

— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, muito fina e alva, em saccas por preço commodo, e em medida de cuia caculada a 200 rs.; superior farinha de araruta, a 200 rs. a libra; carne de toucinho, a 80 rs.; grão de bico, a 60 rs.: no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Vende-se uma negrinha de 12 annos, propria para o serviço de casa: na rua larga do Rozario, n. 16.

☞ Por preço commodo. ☜

Vendem-se dous sobrados de dous andares, um na rua do Collegio, n. 1, com frente para o Passeio-Publico, e outro na rua da Aurora, n. 10; a casa terrea da rua do Seve, n. 1 A: na rua do Crespo, n. 11.

-- A bordo do hiate *S.-João*, fundeado defronte do Passeio-Publico, vende-se boa farinha de mandioca por preço rasoavel: a tratar com o mestre do mesmo hiate, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

--Vendem-se 6 lindos moleques de nação, de 20 annos; 4 pretos de 20 a 30 annos, uma negrinha de 10 annos; 6 ditos de nação e crioulas, de 14 a 15 annos; uma parda boa lavadeira, e que he carinhosa para meninos; uma dita com habilidades; um preto bom cozinheiro; um dito de meia idade; e outros muitos escravos: na rua do Vigario, n. 21.

Na rua Nova, n. 5,

--Vende-se um lindo mulatinho 16 annos, proprio para pagem, e que he de boa conducta; um moleque de 16 annos, de muito bonita figura; uma parda de linda figura, que sabe engommar, coser e cozinhar; duas pretas moças, prendadas com habilidades; duas ditas proprias para trabalharem de enxada; uma dita boa quitandeira.

— Vende-se um molecote de 18 a 20 annos, que lava, engomma e cozinha, tudo com perfeição: na rua Augusta, n. 94.

— Vendem-se acções da companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

-- Vende-se, no lugar da Casa-Forte, uma casa optima para negocio, e com quintal com arvoredos agradaveis: na rua do Cotovello, n. 11. Na mesma casa tambem se vende uma escrava de 38 annos, muito boa vendedeira.

CHEGUEM A PECHINCHA.

Vendem-se córtes de casimira de lindas côres pelo diminuto preço de 4,500, 5,500 e 7,000 rs.; assim como ainda existem córtes de brim trançado pardo a 1,000 rs. o córte: na rua do Collegio, n. 3.

-- Vendem-se superiores telhas de vidro: na fundição de Mesquita & Dutra, rua do Brum do Recife.

-- Vende-se tinta verde em latas, a melhor possivel: na fundição de Mesquita & Dutra, rua do Brum do Recife.

VENDEM-SE CHITAS A 4,500 RS.

Vendem-se peças de chitas novas e bonitinhas, com toque de avaria a 4,500 rs. e a 6 vintens a retalho: na rua do Passeio, numero 17.

— Vende se a bem acreditada obra intitulada — Cartas da India e China — escriptas pelo bem conhecido José Ignacio de Andrade; tem varios retratos lithographados de personagens daquellas longincuas terras: emfim o nome do autor basta para o seu elogio: 2 volumes em bom typo: na rua da Cruz, n. 9.

-- Vendem-se armas caçadeiras de um e dous canos, muito finas: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, de José Luiz Pereira.

-- Vende-se uma preta de 18 annos, que cozinha e tem principios de engommar: no becco do Sarapel, sobrado n. 12.

Aos amantes da loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

São chegadas as listas da sexta loteria do theatro de S.-Pedro, e com ellas novo sortimento de bilhetes e cautelas da 50.ª loteria da Santa-Casa-da-Misericordia; cujas rodas andam no dia 24 do corrente, devendo chegar as listas no primeiro vapor. A olles. No pateo do Collegio, loja de livros, n. 6.

Aos 20:000,000 de réis.

Acham-se já a venda na loja de cambio da viuva do Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, n. 24, bilhetes e meios ditos da 50.ª loteria a beneficio da Santa-Casa-da-Misericordia do Rio-de-Janeiro, cujas rodas andam no dia 25 do corrente.

-- Vende-se uma escrava cabra, a vista da qual faz fé, e por preço de 350,000 rs. he baratissima: na rua Bella, numero 14, 1.° andar.

Madapolão largo a 3,000 rs.

Vendem-se peças de madapolão largo com 20 varas, muito encorpado e forte, proprio para camisa de pretos e forro, a 3,000 rs; ditos mais finos por mais dinheiro; linhas grossas de novello, a 160 rs. uma quarta; peças de chitas, côres fixas, a 5,200, e a 160 rs. o covado; luvas finas de pellica a 500 rs.: na loja da rua do Passeio, n. 17.

A 1,000 e 1,200 rs. o cento de cebolas novas: no armazem de Francisco Dias Ferreira, junto a alfandega: bem como bons charutos regalia, a 800 e 1,000 rs. a caixa; muito bom fumo de primeira sorte para capas.

-- Vende-se a taberna da rua do Cotovello, n. 31, com os fundos de 300,000 rs., bem afreguezada, a qual estando sortida vende 16,000 rs. diarios, e sendo o aluguel muito barato: vende-se a prazo com boas firmas: a tratar na mesma taberna.

-- Vendem-se barricas vasias e em pé, que fôram de farinha de trigo: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vende-se sal do Assú, de pedra; meias de algodão grosso; cera lavrada muito alva, em velas de 5 e 6 em libra; pedras de amolar: tudo por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 37.

MUTILADO

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Na praça da Independencia, loja n. 4, vendem-se bilhetes e cautelas da 50.ª loteria da Santa-Casa-da-Misericordia da côrte. Na mesma casa se mostram as listas das loterias passadas, e se trocam bilhetes premiados.

1,280 réis.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de puro linho côr de lama de Paris, pelo barato preço de 1,280 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vendem-se duas escravas crioulas com habilidades, uma de 20 annos e a outra de 30: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

Lenços pretos para gravatas, a 720 rs. cada um.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se lenços pretos para gravatas, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 720 réis.

Novo sortimento de brim trançado a 1,500 rs.

Vendem-se brins trançados brancos, lisos e de listras de puro linho, a 1,500 rs. o córte; córtes de fustão alcochoado, a 480 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Sementes de hortalice.

Vendem-se sementes de hortalice de todas as qualidades, por preço muito commodo: na rua Direita, n. 76, venda da esquina do becco de José-Lourenço.

--- Vende-se champanha da mais superior qualidade que tem vindo á este mercado: na rua da Cruz, n 27, armazem de Crocco & Companhia.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se vime, chegada ultimamente no brigue *Novo-Vencedor*: na rua do Apollo, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

— Vende-se algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos a 270 e a 300 rs. a vara: na rua da Cadeia, n 52.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes achem-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Vende-se champanha da mais superior qualidade que tem vindo a este mercado: na rua da Cruz, n. 27, armazem de Crocco & C.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

--No armazem da rua da Moeda, n. 7, continúa-se a vender superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço barato.

N. 9.

Rua da Madre-de-Deos.

Puro vinho da Figueira.

O novo armazem desta pinga deliciosa acaba de se abrir nesta rua, defronte do extincto armazem, ao mesmo preço de 180 rs. a garrafa, e a 1,360 rs. a canada. Os amantes deste licor alli encontrarão garrafas promptamente lacradas e com o seu competente rotulo para trocarem por outras promptamente; assim como tambem encontrarão barris de diversos tamanhos, por preços bem rasoaveis; bem como vinho branco de Lisbôa, a 1,600 rs. a canada, e a 220 rs. a garrafa. O proprietario deste estabelecimento pede exame para poderem avaliar a pureza de sua qualidade e asseio, e que em nada desagradará aos concurrentes.

-- Vende-se uma preta de 14 annos, que cose bem, engomma e cozinha: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Panno azul.

Vende-se panno fino azul, proprio para fardamento, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Farinha de trigo.

J. J. Tasso Junior vende farinha americana de Philadelphia, chegada ultimamente, de boa qualidade, e por preço commodo.

Cadeiras de palhinha e de balanço; armarios para roupa; lavatorios; sophas; mesas e mais mobilia; bem como um rico sortimento de

vasos de crystal brancos e de côres para adornos de sala; garrafas e copos de crystal de côres: em casa de Kalkmann Irmão, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos; feches de arcos de pão e rodas de ditos para barricas; cunhetes de pinho abatidos para assucar; pregos caixães do Porto, em barris de 10 milheiros; ditos de estuque em barris de 32 milheiros; marmelada de Lisbôa, em latas de 1 e 2 libras; pilulas de familia; cadeiras de pao preto, angico e cerdeira, chegadas ultimamente do Porto: a tratar com Joquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 39.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

— **Em casa de João Stwart vende-se manteiga ingleza, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo, e quantidade a vontade do comprador.**

Ao bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, continuam-se a vender suspensorios de seda, a 500 rs. o par; luvas de seda, a 200 rs. o par; meias de seda curtas, pretas, brancas e de côres, a 800 rs. o par; lenços pretos de seda, a 200 rs.; ditos de cambraia para gravata, a 400 rs.; lenços brancos, a 160 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

— Vende-se a muito acreditada farinha franceza Baron, chegada ultimamente, e por preço rasoavel: na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

— Vendem-se bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro: na praça da Independencia, n. 37.

-- Na rua do Queimado, n. 12, primeiro andar, vendem-se musicas modernas e impressas, de differentes autores, recem-chegadas da França; bem como duas missas em partituras, de um autor acreditado, elegantemente encadernadas, e proprias para irmandades de igrejas.

Ao bom gosto.

Chapelinhos para senhora, com delicados feitios, enfeites mui variados, flores mimosas e com um lindo beija-flores que tem uma cauda de finissimas pennas; todos de seda: vendem-se em conta: na rua do Crespo, loja de quatro portas, n. 12.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, continuam-se a vender fazendas baratas.

Córtes de brim trançado amarello, a 1,440 rs.; ditos de dito escuro, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado a 1,280 rs.; dito branco listrado, a 1,500 rs.; cobertores de algodão, [illegible] encorpados dos que os de [illegible] parte, a 640 rs.; chitas para coberta, a 1,200 rs. o covado; chitas escuras com côres fixas, a 160 e 180 rs.; chapéos de [illegible], a 1,000 rs.: ditos de seda, a 640 rs.; cassa para babados e cortinados, a 3,400 rs. a peça, e a 320 rs. a vara.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Para liquidar quanto antes.

Continuam-se a vender lenços de seda para hombros de senhora e para algibeira, a 500, 800, 1,000, 1,200 e 1,280 rs., e muito superiores, a 1,600, 2,000, 2,240, 2,400 e 2,560 rs.; esguião fino de linho, a 1,280 rs a vara; córtes de vestidos de cambraia com barra branca e de côres, a 1,600 rs.; meias azues e pretas para senhora e meninas, a 4,000 e 1,600 rs. a duzia; suspensorios finos de meia, a 960 rs. a duzia; botões de duraque e franklim, a 240 rs. a grosa; um resto de brim pardo para forro, a 80 rs. o covado: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar

O monstruoso bramante de linho de 11 palmos de largura.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vende-se bramante fino de puro linho, de 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara; ricos cobertores de barra de seda, muito grandes, a 6,000 rs., e mais pequenos, a 5,000 rs.; fazendas estas nunca vindas a este mercado.

Pannos, a 2 e 3,000 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vende-se panno preto e azul, pelo barato preço de 3,000 rs. o covado, e preto mais inferior, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o covado; bem como um completo sortimento de todas as côres, e de diversos preços.

A pechincha.

Córtes de cambraia adamascada com toque de avaria, á 2,500 réis; ditos limpos para vestidos e cortinados, a 3,000 réis; ditos de talagarça, a 1,600 réis; ditos finos, a 2,500 réis; cassa-chita de côres fixas, a 300 réis o covado; riscado em cassa, o covado a 200 réis; lanzinhas para vestidos, calças e roupa de meninos, a 320 réis o covado; e outras muitas fazendas por preço barato: na rua do Crespo, loja de Cunha Guimarães, n. 15

A 200 rs. o covado.

Vende-se zuarte azul trançado, muito encorpado e com 4 palmos e meio de largura, a melhor fazenda para vestir escravo, pelo barato preço de 200 rs. o covado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a cadeia.

-- Vendem-se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Aos amantes da loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

São chegadas as listas da sexta loteria do theatro de S.-Pedro, e com ellas novo sortimento de bilhetes e cautelas da 50.ª loteria da Santa-Casa-da-Misericordia, cujas listas veem no primeiro vapor. A elles antes que se acabem. Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 51, de João da Cunha Magalhães, onde existem as listas das loterias passadas.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,
RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Novos riscados monstros, de vara de largura, a 320 rs. o covado.

Na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados monstros, muito finos e padrões nunca vindos a este mercado, pelo barato preço de 320 rs. o covado.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

He chegada a lista da sexta loteria do theatro de S.-Pedro, e com ella grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 50.ª loteria da Santa-Casa-da-Misericordia do Rio-de-Janeiro, cuja listas devem chegar no primeiro vapor: na rua da Cadeia, n. 56, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal.

Chitas de côres fixas, a 5,200, ou a 140 rs. o covado.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se chitas de bons padrões e côres fixas, a 5,200 a peça, e 140 rs. o covado; ricos córtes de cassa da rainha Victoria, a 3,600 rs. o córte; lindas cassas francezas, largas, pelo barato preço de 640 rs. a vara: esta fazenda se torna muito recommendavel por ser de padrões novos e muito finas; além destas ha um completo sortimento de todas as qualidades de fazendas, por preço muito commodo.

-- Vendem-se, na rua do Livramento, n. 20, os superiores e mui frescaes queijos do Ceará, chegados no vapor *S.-Salvador*: tambem se vende uma negrinha de 14 annos; uma preta já de idade, que entende de cozinha, pelo diminuto preço de 230,000 rs.

-- Vendem-se, na praça do Corpo-Santo, armazem n. 4, esteiras do Aracaty, em porção de cem, por preço commodo.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Chá barato.

Vende-se muito bom chá, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se

relogios feitos na America, de fabricas de mui tal, a 16,000 rs.; quadros de santos com molduras douradas; chapéos de pelle de lebre, sem pello e de castor, a 3,000 rs.

Direito das mulheres

e injustiça dos homens, traduzido por uma Brasileira: vende-se a 640 rs., na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se

tesouras para alfaiate e barbeiro, fabricadas em Guimarães pelo melhor cutileiro daquelle lugar; ditas de Lisbôa, para senhora, com aros roliços de aço fino.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se

lamparinas inglezas da uma invenção mais moderna que tem apparecido; bandejas finas; botões de Pedro II, da 1.ª, 2.ª e 3.ª; ditos amarellos para casaca; ditos ditos de massa para militares; ditos pretos de seda para casaca; ditos para vestidos de senhora e enfeites de roupas para meninos e de madre-perola de diversos tamanhos; ditos de libré, brancos e amarellos.

— Vendem-se sapatões brancos do Aracaty, a 1,000 e 1,200 rs o par: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vende-se uma canoa aberta, de 600 alvenarias grossas, ou troca-se por materiaes finos ou grossos: na travessa da Concordia, sobrado novo, n. 5.

— Vende-se um moleque de nação Moçambique de 18 annos, de bonita figura, bom cozinheiro, não tem vicios nem achaques, o que se afiança ao comprador: se fôr para o matto, ou fóra da provincia, se dará mais em conta: na rua da Concordia, passando a pontezinha, á direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

— Vendem-se 2 pretas de nação, sem vicios nem achaques, e que cozinham, lavam de varrella e sabão: vendem-se para pagamento de uma divida: na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

— Vendem-se meios de sola muito grandes e de superior qualidade; salsa muito nova, vinda do Pará no ultimo vapor, em qualquer porção: na rua do Trapiche, n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

Agoa de tingir cabellos e suissas.

Continúa-se a vender a agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar dita agoa acompanha os vidros.

--Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, negras, moleques, negros e mulatinhas.

-- Vende-se um pardo de 18 annos, optimo official de sapateiro, o qual he muito fiel e humilde, e não tem vicios, por preço muito em conta, por se achar o dito pardo com uma pequena inflammação, e o seu dono pretender retirar-se para fóra do imperio: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Vende-se panno de linho do Porto,

bastante largo, entre-fino e de superior qualidade;

palitos de flor para dentes; folha de Flandres, Charcoal; ferro em barra de superior qualidade

garantido e igual como o da Suecia, a 9,000 rs. o quintal: no armazem de A. V. Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, n. 26, defronte da igreja.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 5 A, junto ao arco de S.-Antonio, vendem-se ricas mantas de seda de novos lavrores, a 6 e 8,000 rs., tanto para senhora como para meninas; além destas fazendas, ha um rico sortimento de leques com enfeites inteiramente novos, e que se vendem mais em conta do que em outra qualquer parte.

Charutos de S.-Felix.

Na loja de Antonio Joaquim Vidal vendem-se superiores charutos de S.-Felix, verdadeiros, os quaes se recommenda aos bons fumantes.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se

fitas de setim lavradas; ditas com franja; setins lisos e de côres; galões finos e ordinarios; volantes; trinas; espiguilhas; flores; capellas de flor de laranja; luvas de seda; mantas de seda para meninas, a 800 rs.; ditas para senhora, a 9,000 rs.; lenços para gravata, de lindos modellos.

-- Firmiano José Rodrigues Ferreira, annuncia que tem mudado um dos seus estabelecimentos de fazendas da loja, n. 9, e transferido para a mesma rua em outra de n. 19, aonde os seus antigos freguezes e amigos acharão um completo sortimento de fazendas de gosto, e por muito barato preço, como sejam pannos finos de todas as côres, por 2,400, 2,800, 3,000 e 3,200 réis; algumas gasimiras a 5,000 réis o córte; lãa para calças a 4800 réis; chitas finas, a 200, 220, 240 e 160 réis; madapolõe, cutrins e outras muitas fazendas de gostos, que se venderão por preços que muito agradarão aos compradores.

Na praça da Independencia, n 10, ao voltar para a rua das Cruzes,

vendem-se e tambem se applicam as melhores bixas que he possivel haverem no mercado; limpam-se, chumbam-se e tiram-se dentes com toda a perfeição: tambem se applicam ventosas com a maior delicadeza que he possivel, e tudo o mais que pertence a arte de sangrador: tudo por preço muito rasoavel.

Vende-se

na loja da rua do Passeio-Publico, n. 19, uma porção de chilla branca, propria para escravos, ao barato preço de 80 rs o covado; chapéos de sol, de seda, a 4,800 rs. cada um.

Grande galeria optica.

Vende-se 100 vistas das principaes partes do mundo, obra muito rica, pela natureza apropriada dos objectos, 12 optimos vidros e outros pertences para qualquer pessoa expo-las aqui, ou em outra provincia: na rua Bella, n. 36.

— Vendem-se duas pretas optimas para o trabalho de campo; uma preta que cozinha e lava de sabão e varrella, com uma cria de 10 annos, muito linda para ser educada: na rua do Collegio, n. 21, se dirá quem vende.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma mulatinha de 22 annos, que cozinha, cose chão, lava, e he engommadeira; uma escrava de nação, de meia idade, e que he boa lavadeira; um moleque de nação, de 18 annos; um bom escravo de nação, optimo canoeiro.

-- Vende-se um bom sellim inglez em meio uso: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

--Vendem-se capachos por barato preço: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 26.

— Vende-se um balcão proprio para escriptorio, ou outro qualquer estabelecimento; uma balança para ourives: na rua da Cadeia do Recife, n. 34.

—Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, o qual fica contiguo ao lado direito do sitio de Manoel Paulo Quintella: no pateo da S.-Cruz, no sobrado da viuva do Peretti, segundo andar.

Vende-se
cobre para forro de navios:

no armazem de A. V. da Silva Barroca.

— Vende-se a legislação brasileira, desde a época de sua independencia, 1822 até 1834, em 6 tomos em folio, de boa encadernação e em bom uso, por 25,000 rs.: na rua do Rozario, loja de encadernação.

--Vendem-se duas casas terreas com quintaes, sitas na travessa do Peixoto, muito perto da nova matriz de S.-José: faz-se todo o negocio: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 16, segundo andar, vende-se uma boa preta, [illegible] prendada: ao comprador se dirá o motivo por que se vende.

Attenção as boas sortes.

Fôram vendidos na loja de cambio da [illegible] da Cadeia do Recife, n. 24, da viuva Vieira & Filhos, da sexta loteria a beneficio do theatro de S.-Pedro de Alcantara do Rio-de-Janeiro, os premios seguintes: [illegible] 20:000,000 de réis; 2,982, 1:000,000; [illegible] 853 e 3,870, 400,000 réis; 1,223, [illegible] 200,000 rs.; 4,740, 100,000 rs.; 2,257, [illegible] rs.; e bastantes premios de 20,000 rs.

No deposito da estrella, na rua Nova, n. 56,

acha-se um grande sortimento das melhores qualidades de charutos que teem vindo a este mercado, contendo os preciaveis e seguintes charutos:

Saquaremas,
Deputados,
Senadores,
Venus,
Lanceiros,
Quem-fumar-saberá,
Melindres,
Mimos de yáyá,
Emilios,
Não plus-ultra,
Regalia,
Patuscos,

e outras muitas qualidades que serão patentes aos freguezes, e se venderão por preços rasoaveis.

A 400 réis.

Vende-se superior esguião de algodão de quatro palmos e meio de largura, proprio para camisas de senhora e jaquetas, pelo barato preço de 400 rs. a vara; bretanha de rolo com 10 varas, a 1,6000 rs.; superiores córtes de fustões alcochoados, 1,280 rs; ditos miudos, a 400 rs o córte: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Freguezia.

Vinho da Figueira de superior qualidade, a 1,280 rs. a canada, e a garrafa a 160 rs., sendo engarrafado, e dando o freguez a garrafa vasia; vinho branco de Lisbôa, a 1,600 rs. a canada, e a garrafa a 200 rs.: no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Vende-se uma venda com poucos fundos e que vende muito para a terra, na rua da Lingoêta: a tratar com Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos.

-- Vende-se, diariamente, farinha de milho, a 80 rs. a libra: na rua de S.-Rita-Nova, n. 16

Escravos fugidos

-- Fugio, no dia 19 do corrente, o preto Roberto, de nação Costa, *terra Grussse*, de 22 annos pouco mais ou menos, estatura regular, grosso do corpo, olhos grandes, dentes repicados e meios amarellados, pouco talhado no rosto, e quando anda parece querer gingar; está vaccinado em ambos os braços; levou camisa de algodãozinho branco, de mangas curtas e já usada, calças de linho azul, suspensorios de meia com listras, carapuça de marujo nova: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, defronte do becco da Lingoêta, terceiro andar da casa da esquina, que será bem recompensado.

Ao amanhecer do dia terça-feira, 17 do corrente, fugio, do engenho Caipé, na freguezia de Iguarassú, Maximo, pardo escuro, vulgarmente cabra, de 30 annos, grosso do corpo, barbado, olhos pequenos, papudos e embranquiçados, com falta de dentes, pernas algum tanto finas; levou baêta encarnada de b unhada de um só lado, 2 camisas de algodãozinho, chapéo de palha, um cavallo castanho, capado, com tomaduras de ambos os lados e com ferro; foi comprado no Recife ao Sr Raymundo Carlos Leite, como procurador do Sr. Antonio Luiz Alves Pequeno Junior, que lhe o remetteu da villa do Crato em Carirys-Novos. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, á seu senhor, Luiz Antonio da Silva, ou nesta praça aos Srs. José Pereira da Cunha e Baltar & Oliveira, nas ruas da Cadeia e Cruz, que gratificarão aos conductores.

-- Fugiram, no dia 12 do corrente, os escravos seguintes: Luiz, crioulo, de 20 annos, altura regular, meio grosso, rosto redondo, dentes limados, olhos grandes, he bem desembaraçado na falla: Getrudes, crioula, altura menos que mediana, grossa do corpo, rosto largo, dentes limados, beiços grossos; tem dous calombos de cocotadas na pá esquerda, pés grandes: quem os pegar leve-os a casa de Joaquim Felix Machado, morador na casa da esquina, junto a rampa do caes do Ramos, ou ao engenho Tintugal, freguezia de Barreiros, comarca do Rio-Formoso, a Felix Antonio Paz, que em qualquer parte se recompensará com generosidade.

-- Fugio, no dia 16 do corrente do engenho Maranhão, freguezia de Ipojuca, um escravo da Costa, de nome Cosme; levou camisa e calças de riscado azul; he um tanto buçal, bastante alto, corpo e pernas finas; tem as orelhas furadas e o beiço inferior alguma cousa virado. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou nesta praça a casa de José Pereira da Cunha, que recompensará.

-- Desappareceu, no dia 22 do corrente, a noite, uma negrinha de nome Getrudes, de 11 a 12 annos, côr fula, olhos grandes, nariz chato, bocca grande, dentes cortados; tem na testa uma marca imitando uma cruz, do lado direito, pernas arqueadas, pés quenos; levou vestido preto com ramagem branca, e brincos de ouro: quem a pegar leve-a á rua estreita do Rozario, n. 16, segundo andar.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849.